
Editorial – Ponto Urbe 7

Ano 4 - Dezembro 2010



Edição electrónica

URL: <http://journals.openedition.org/pontourbe/1873>

DOI: 10.4000/pontourbe.1873

ISSN: 1981-3341

Editora

Núcleo de Antropologia Urbana da Universidade de São Paulo

Referência eletrónica

« Editorial – Ponto Urbe 7 », *Ponto Urbe* [Online], 7 | 2010, posto online no dia 31 dezembro 2010, consultado o 22 setembro 2020. URL : <http://journals.openedition.org/pontourbe/1873> ; DOI : <https://doi.org/10.4000/pontourbe.1873>

Este documento foi criado de forma automática no dia 22 setembro 2020.



This work is licensed under a Creative Commons Attribution 4.0 International License.

Editorial – Ponto Urbe 7

Ano 4 - Dezembro 2010

- 1 Em sua sétima edição, a revista eletrônica do NAU, Ponto Urbe, apresenta na seção **Artigos** cinco textos: o de Beatriz Caiuby Labate, sobre as religiões ayahuasqueiras do Acre como patrimônio cultural; o de Márcio Silva, com um panorama sobre as organizações indígenas na Amazônia brasileira; o de Carlos Gutierrez, que apresenta resultados parciais de sua pesquisa de mestrado sobre judaísmo na periferia de São Paulo, mostrando interfaces entre religião e formas de sociabilidade no contexto do bairro; o de José Agnello que discute as relações entre abordagens da Etnologia Indígena e da Antropologia Urbana, com base em dados iniciais sobre Sateré-Mawé citadinos em Manaus e, finalmente, o de Urpi Montoya Uriarte, comparando políticas de intervenção nos centros históricos de Recife e Salvador.
- 2 A seção **Cir-kula**, destinada a divulgar textos de outras áreas, mas em diálogo com a Antropologia, traz a contribuição de Cris Andrada sobre o uso do método etnográfico em estudos de Psicologia Social, ressaltando os pontos de contato entre ambas as disciplinas e discutindo os limites e potencialidades da utilização do primeiro em pesquisas qualitativas de orientação psicossocial. Daniela Matos e Milene Migliano, da área de Comunicação, analisam intervenções culturais urbanas juvenis e a constituição de territórios simbólicos de resistência no centro de Belo Horizonte (MG).
- 3 Desta vez, a seção **Entrevista** abre espaço, em sua série de temas especificamente sobre Antropologia Urbana, para apresentar o depoimento do antropólogo Pedro Cesarino, obtido por Bia Labate, no qual o professor da UNIFESP discorre sobre a experiência com o trabalho de dramaturgia em uma companhia de teatro de São Paulo, comentando ainda outros assuntos tais como a relação entre tradição e modernidade, o aumento do interesse ocidental pelo xamanismo amazônico, as continuidades e descontinuidades entre o fazer antropológico e a criação artística, os desafios das “traduções” e a questão da autoria.
- 4 A seção **Tradução** deste número apresenta o posfácio do livro *La Sorcellerie Capitaliste: pratiques de désenvôûtement* de Philippe Pignarre e Isabelle Stengers, de 2005, escrito por Anne Vièle com título *Potência e generosidade da arte de "prestar atenção!"*. A tradução foi realizada por Paula Siqueira.

- 5 E, por último, a secção **Etnográficas**, aberta a curtos relatos de campo, apresenta quatro contribuições: de Edlaine Gomes, Hugo de Souza Didier e Yhuri Cruz da Silva, sobre uma caminhada contra a intolerância religiosa, no Rio de Janeiro; de César Assis Silva, sobre o IV Encontro Fraternidade e Pessoas com Deficiência em São Paulo; de José Guilherme C. Magnani, sobre o ritual da Tucandeira na comunidade Y'apyrehyt em Manaus e de Verônica Guerra, sobre a construção de identidades de gênero e redes de relações entre travestis na região de Mamanguape (PB).